

POSSÍVEIS CONCLUSÕES

Neste livro, propusemos analisar as cartas privadas de Mário, Drummond, Freud, Sêneca e John Wesley sob o viés da análise do discurso literário postulada por Maingueneau (2012). Por meio das noções de discurso constituinte, paratopia, embreagem paratópica, funcionamento da autoria, produções do espaço canônico e associado de autores, gênero do discurso, cena de enunciação e valência genérica, analisamos o imbricamento entre as três instâncias constitutivas do funcionamento da autoria, a constituição da paratopia e as cenografias nas correspondências privadas dos referidos autores consagrados, com o intuito de sustentar as hipóteses em que elas – nos campos discursivos literário, científico, filosófico e religioso e cujos discursos são constituintes – funcionam como gênero do discurso (cena genérica) e embreante paratópico.

Nesse ínterim, sustentamos que as cartas privadas de Mário, Drummond, Freud, Sêneca e John Wesley funcionam como um gênero do discurso e uma cena genérica, pois ancoram uma prática discursiva para legitimar os posicionamentos modernista, psicanalista, estoico e metodista, respectivamente, as identidades criadoras e as produções dos espaços canônico e associado dos autores supramencionado nos campos discursivos em que eles se circunscrevem. Constatamos, pois, que o texto se apresenta como forma de gestão do seu contexto nas correspondências analisadas.

Além disso, as cartas privadas de Mário, Drummond, Freud, Sêneca e John Wesley, enquanto cena genérica, funcionam como embreante paratópico dos respectivos posicionamentos pelo fato de operarem, ao mesmo tempo, com as questões linguísticas, históricas e paratópicas dos autores. Por essa razão, essas

correspondências funcionam enquanto instituições de fala dos respectivos posicionamentos (modernista, psicanalista, estoico e metodista), o que garante suas identidades criadoras e regula suas produções dos espaços canônico e associado.

Sobretudo com as análises da constituição da paratopia dos autores citados, percebemos que as cartas privadas existem e puderam ser produzidas a partir das condições específicas de produção que necessitam da relação e da difícil negociação com os espaços literário, científico, filosófico e religioso, além da sociedade em que pretendem se inscrever de fato. Por meio das missivas privadas, os autores consagrados geriram as próprias paratopias.

Dessa maneira, as cartas privadas funcionam como embreantes paratópicos, por estarem além da ideia de carta íntima, na medida em que instauram posicionamentos e gerem as relações entre os integrantes das comunidades discursivas em questão. Nesse sentido, elas não se restringem a rotinas genéricas, pois, ao mesmo tempo em que Mário, Drummond, Freud, Sêneca e John Wesley falam de si, eles abordam seus grupos modernistas brasileiros, de psicanalistas europeus, dos estoicos romanos e dos metodistas ingleses, respectivamente.

Caso as cartas privadas dos autores analisados fossem apenas do tipo pessoal – gênero próximo ao conversacional –, não poderíamos categorizá-las enquanto gênero do discurso nem as verificar sob a perspectiva do funcionamento da autoria, pois haveria apenas a instância da *pessoa*. Essas missivas foram produzidas por autores consagrados dos campos discursivos literário brasileiro, científico europeu, filosófico romano e religioso inglês; por conseguinte, funcionam como um gênero do discurso, por instituírem posicionamentos específicos nos campos discursivos nos quais estão inscritos.

Ademais, as cartas privadas dos referidos autores funcionam como gênero institucional e produção de espaços associados,

em que podemos perceber as manifestações das três instâncias constitutivas do funcionamento da autoria – a *pessoa*, o *escritor* e o *inscritor* –, as constituições das paratopias e as cenografias construídas nos/pelos textos.

Vale ressaltar que não pretendemos encerrar este livro nas presentes reflexões, por estar aberto a discussões, questionamentos, refutações, reaplicações em diferentes *corpus* etc., com o intuito de verificar a possibilidade, em termos de uma regularidade, de mantermos a sustentação de nossas hipóteses. Como se trata de um trabalho que busca contribuir com o avanço teórico-metodológico das proposições da análise do discurso literário postuladas por Maingueneau (2012), outros pesquisadores interessados no assunto precisam testar o funcionamento e a regularidade do que foi proposto nesta obra.